



Política Editorial da Revista Mana

Sua amiga de todas as lutas

A Revista Mana é um projeto editorial comprometido com o jornalismo como prática social, política e territorial. Sua atuação se orienta pelo direito fundamental à informação, conforme estabelecido no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, e pela responsabilidade de produzir narrativas que ampliem o acesso à dignidade, à memória e à participação pública.

Mais do que informar, a Mana entende o jornalismo como ferramenta de transformação social.

1. Compromisso com a verdade e o interesse público

A Mana pauta sua atuação na apuração rigorosa, pluralidade de fontes e responsabilidade na divulgação de informações. Reconhece, porém, que a verdade jornalística não é neutra, sendo atravessada por relações de poder, desigualdades e disputas de narrativa.

Preconceito não é notícia, apenas denúncia. E não há espaço para agentes que desrespeitem direitos humanos, propagadores de *fake news* e teorias conspiratórias.

2. Ampliação do conceito de humanidade

Inspirada nas reflexões de Fabiana Moraes, a revista adota uma perspectiva crítica sobre o jornalismo tradicional, que historicamente restringiu o reconhecimento do “humano” a determinados grupos sociais.

A Mana assume o compromisso de produzir narrativas que:

- combatam processos de desumanização
- valorizem sujeitos historicamente invisibilizados
- ampliem as possibilidades de representação

3. Centralidade das mulheres e das maiorias minorizadas

A revista prioriza a escuta e a visibilidade de mulheres em sua diversidade, bem como de populações negras, periféricas e outros grupos sub-representados, reconhecendo-os como protagonistas na produção de conhecimento e transformação social.

4. Jornalismo implicado

A Mana não adota a neutralidade como princípio. Assume um posicionamento ético em defesa:

- da democracia
- dos direitos humanos
- da justiça social
- do feminismo



5. Território como eixo editorial com pontes para o mundo

Com atuação na região das Vertentes (MG), a revista compreende o território como dimensão política e narrativa. Valoriza histórias locais como expressões de dinâmicas mais amplas da sociedade brasileira. Mas pode trazer matérias de interesse feminino se julgar que elas impactam positivamente e criticamente o imaginário, sendo fonte de ideias e inspiração.

6. Linguagem e abordagem

A Mana utiliza uma linguagem acessível, crítica e sensível, evitando práticas sensacionalistas e respeitando a dignidade das pessoas retratadas. Prezamos pela escrita de um jornalismo literário e não reduzimos a linguagem. Antes, estimulamos a leitura e reivindicamos o tempo que ela precisa ter no cotidiano das mulheres. Não seguimos tendências de big techs, nem o lucro acima da informação, tampouco abordagem superficial. Temos compromisso e pretensão de ser também uma fonte histórica para gerações futuras.

7. Ética na produção

A revista segue os princípios do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, garantindo:

- respeito à privacidade
- direito de resposta
- transparência editorial
- distinção entre conteúdo jornalístico e publicitário
- proteção a fonte

8. Processo editorial

A produção da revista ocorre por meio de:

- chamadas públicas
- curadoria temática
- organização em temporadas

As pautas são definidas com base na relevância social, diversidade de vozes e coerência com os princípios editoriais.

9. Compromisso com a transformação

A Mana entende o jornalismo como prática de memória, articulação política e construção de futuros. Seu compromisso é com narrativas que não apenas descrevem o mundo, mas contribuem para transformá-lo.